



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



A ARTE NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CHÃO DO COMUM CONVIDA PARA UM DIÁLOGO CRIATIVO

Adriana Gustavson Wilson¹

O presente relato traz algumas reflexões sobre a prática em Arte desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Marina Márcia Penz Garbarino, mais especificamente dentro do Projeto de Arte oferecido às crianças da faixa etária 4. Prática alicerçada na formação acadêmica e nas experiências vivenciadas enquanto educadora, principalmente na Rede de Novo Hamburgo e que, neste momento específico, envolve também os estudos desenvolvidos em uma pesquisa ligada ao Mestrado Profissional em Educação: Arte em contextos Educacionais da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Esse estudo busca repensar o lugar da Arte na Educação Infantil, tendo como perspectiva o que pertence ao universo comum do cotidiano e suas possíveis conexões com as múltiplas linguagens. Para o campo de análise traremos as experiências desenvolvidas nas escolas de Reggio Emilia, na Itália, como referência e possível contraponto.

Para alimentar essas reflexões recorreremos, em primeiro lugar, aos estudos desenvolvidos por autores e teóricos que sustentam e aprofundam os conhecimentos gerados na experiência de Reggio Emilia, sobretudo os ligados à Arte. Para fomentar novas práticas, apresentamos alguns estudos sobre o cotidiano e o pensamento decolonial.

Essa pesquisa, ainda em andamento, tem por objetivos: repensar o ensino em Arte na Educação Infantil; Localizar e analisar possíveis concepções e práticas advindas da experiência de Reggio Emilia, que vem compondo um fazer em Arte na realidade brasileira e novo-hamburguense; Propor algumas experiências que nascem do “chão” da escola, a partir dos estudos e práticas do cotidiano na/da/com a educação e de um fazer bricoleur. Do chão da escola, da cultura local, mas, sobretudo, da voz das crianças e adultos imersos no contexto escolar, dando voz a novos fazeres em arte.

¹ Licenciada em Pedagogia - Séries iniciais/UFRGS, Fonoaudióloga/IPA, Especialista em Arte/UFPEL e Mestranda Profissional em Educação: Arte em Contextos Educacionais/UERGS. Professora da Rede Municipal de Ensino, na EMEI Marina Márcia Penz Garbarino. E-mail: adrianawilson@edu.nh.rs.gov.br



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



No livro “Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender” (2021), Carla Rinaldi, precursora de Loris Malaguzzi², relata como foi o processo de constituição das escolas municipais de Reggio Emilia e quais foram as referências teóricas que fundamentaram o que lá foi produzido. Também descreve como se estrutura o atendimento à primeira infância e destaca duas funções ocupadas por profissionais que apoiam o trabalho pedagógico com as crianças: “pedagogistas” e “atelieristas”. O primeiro profissional teria formação em Pedagogia e Psicologia e o segundo em Artes Visuais. É com relação aos atelieristas e seus ateliês que nos interessa saber como essas práticas em Arte compõem o cotidiano das escolas de Reggio. O termo “Cultura dos ateliês” transpõe, metaforicamente, o conceito dessas práticas em arte a um fazer atelierista que não necessita do ateliê e nem da figura do atelierista. Apesar disso, comumente, os ateliês são tomados como modelos a serem aplicados por quem toma conhecimento sobre a abordagem.

A rede de ensino da cidade de Novo Hamburgo abriga um trabalho muito comprometido com a formação dos/das docentes vinculados/as à Educação Infantil, oferecendo referências fundamentais e condizentes com as políticas e legislação vigentes, bem como os estudos e experiências mais atuais no que se refere ao desenvolvimento infantil e as pedagogias da infância. No Documento Orientador, Caderno 2, intitulado “Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil”, são apresentados conceitos e estudos de pesquisadores que são referência no que alude à Educação Infantil e à experiências realizadas a partir da abordagem de Reggio Emilia, como: Carla Rinaldi, João e Júlia Formosinho, Gianfranco Staccioli e Alfredo Hoyuelos.

A pedagogia da escuta e o reconhecimento do protagonismo da criança são alguns dos conceitos preciosos amplamente difundidos por Reggio. Muito embora nos propúnhamos a levar em consideração a dita “realidade da criança” e desenvolvermos práticas de escuta e diálogo, ainda reproduzimos modelos e padrões, negligenciando nossos modos de fazer, ser e existir, reproduzindo a lógica colonial e hierarquizada, fortemente influenciada pelas concepções modernas de mundo, que excluem e uniformizam nossas práticas educativas.

² Educador e psicólogo italiano - precursor do projeto educativo das escolas de Reggio Emilia.



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



Ranciére, através do conceito de “partilha do sensível”, descrito como “sistema de evidências sensíveis, que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum” (Ranciére, 2005 p.15) nos oferece algumas pistas sobre como romper essas práticas.

A metodologia que vem sendo desenvolvida para a realização dessa pesquisa é a bricolagem, tendo a metodologia do cotidiano na/da/com a educação como uma das ferramentas mais utilizadas. Essas metodologias se desdobram em práticas “inventadas” que aproximam pesquisador, professor e criança. No dia-a-dia da escola, a Arte nos convida a revelar e contar sobre os cotidianos menosprezados por racionalidades hegemônicas e suas colonialidades. Por meio da observação, do diálogo e de alguns silêncios, diferentes experiências sensoriais, visuais e culturais são compartilhadas. Elas são objeto de reflexão e delas nascem proposições que podem dar visibilidade ao que é próprio da cultura infantil. Algumas visualidades e práticas dadas e datadas do “que é Arte” e de “como se faz Arte” são suspensas para dar voz e lugar ao sensível, ao cotidiano comum, às materialidades locais/situadas/naturais que potencializam outros fazeres no ensino da Arte.

O Projeto de Arte acontece semanalmente na escola e atualmente atende 6 turmas de faixa etária 4. A professora responsável por ele assume toda a rotina da turma, enquanto a professora referência realiza seu planejamento.

A partir do que foi observado nos primeiros dias de 2022, surgiram as primeiras proposições. O interesse pelo desenho, tão banalizado no dia-a-dia e socialmente estereotipado, foi um dos primeiros pontos de partida. Em uma manhã, um desenho escapou do papel e foi parar na areia do pátio. A criança responsável por essa fuga logo se apressou a fazer o convite para que viessem vê-lo. Estava ali o artista, a obra e o espectador. Simples! Ou não? E se o artista também for o espectador? E o espectador, não pode virar obra? E se o desenho-risco puder ser feito com cabos de vassoura na mesma areia? O que as novas dimensões farão surgir? Desenhos que viram som, movimento e histórias! Subverter algumas dessas lógicas e encontrar outros modos, outras operações de ver e sentir a Arte é a ação motivadora das propostas que estão se desenvolvendo. E se desenhos prontos fossem encontrados no “Risco do Caracol” e, aprendendo com ele, fizéssemos nossos próprios caminhos riscos de jeitos e materiais inesperados? E se, curiosos com esse caracol artista, déssemos vida e lar a ele? Sendo



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



muitos, que tal um condomínio! E se, em outro grupo, a obra surgir de arcos-íris criados para vestir coisas, árvore, chão, paredes e pessoas?

Essas estéticas narradas através das múltiplas linguagens da Arte dão vida àquilo que estava preso na sala, no lápis colorido e no papel A4 branco.

Finalizamos a discussão trazida até aqui afirmando que é possível constituir um fazer docente em Arte a partir do cotidiano, de uma materialidade própria e da apropriação das várias linguagens da arte e não apenas da arte visual. E que a constituição de uma docência orientada para o cotidiano pode contribuir muito para uma prática em Arte mais situada e atenta ao periférico invisibilizado.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Susana Rangel Vieira da & CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Orgs). **Arte contemporânea e docência com crianças**: inventários educativos. Zouk. Porto Alegre, 2021.

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil**: Documento Orientador. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2020

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental org; Editora 34, 2005.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2021.